

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ALEMANHA



12

FEBRE AFTOSA AMEAÇA A PECUÁRIA ALEMÃ

Número: BERLIM - 01-2025

Data: 21/01/2025

Posto: BERLIM/ALEMANHA

Palavras-chave: Carnes suína e bovina. Febre aftosa.

Responsável: Eduardo Sampaio Marques

SUMÁRIO: Um surto de febre aftosa ocorreu no estado de Brandemburgo, próximo a Berlim, na Alemanha em 10/01/2025. Três bubalinos vieram a óbito. O último registro da doença em território alemão havia sido em 1988. As autoridades informam que estão tomando providências para conter o foco e, até o momento, não houve mais nenhuma outra ocorrência. Alguns países já suspenderam as importações e o próprio Ministério da Agricultura e Alimentação da Alemanha já não emite mais certificados para exportações de diversos produtos de origem animal para países de fora da União Europeia. A Alemanha é expressiva exportadora de carnes, em especial de suínos, e o surto pode representar grande prejuízo para o setor. A Alemanha detém o status de “livre sem vacinação” e as autoridades estão trabalhando para mantê-lo.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



O surto de febre aftosa em Brandemburgo

Em 10 de janeiro de 2025 as autoridades alemãs identificaram um surto de Febre Aftosa em búfalos em uma propriedade localizada no distrito de Märkisch-Oderland, estado de Brandenburg a 70 km da capital Berlim.

Trata-se do primeiro registro da doença na Alemanha desde 1988, interrompendo um histórico de mais de três décadas de status sanitário como país livre de aftosa sem vacinação.

Foram detectados casos em três bubalinos que vieram a óbito. O vírus identificado é do sorotipo O, que, de acordo com o Ministério da Agricultura e Alimentação alemão (BMEL), foi identificado na Turquia e Irã no ano passado.

O BMEL informou que os animais remanescentes e aqueles localizados num raio de 1 km do foco e em um estabelecimento vizinho foram abatidos e descartados adequadamente. As ações de contenção incluem a manutenção da zona de restrição de três quilômetros e uma zona de vigilância de dez quilômetros ao redor do foco inicial, abrangendo também áreas periféricas de Berlim. As medidas têm vigência inicial até 11 de fevereiro de 2025

A situação é de grande preocupação para o setor agropecuário, principalmente devido à alta transmissibilidade do vírus e ao impacto econômico resultante das restrições comerciais que devem seguir. Os riscos de disseminação da doença são altos pela proximidade da área afetada com regiões de elevada concentração pecuária, como o estado da Baixa Saxônia.

As autoridades alemãs informam que prosseguem com a investigação sobre a via de introdução do vírus. A hipótese de contaminação via produtos de origem animal importados de áreas endêmicas continua sendo a mais considerada.

Sobre os impactos comerciais, países como México, Coreia do Sul e Reino Unido suspenderam importações de carne e produtos lácteos de toda a Alemanha. Dentro da União Europeia, uma regra de regionalização está sendo aplicada, permitindo que produtos de carne e laticínios de áreas fora da zona de controle em Brandemburgo continuem sendo exportados para outros países do Bloco. No entanto, mesmo dentro da UE, há preocupação de que compradores privados decidam suspender temporariamente a aquisição de produtos de origem animal da Alemanha, o que poderia agravar ainda mais as perdas econômicas para os produtores locais.

O BMEL declarou que as exportações de leite, produtos lácteos, carne e produtos à base de carne para países fora da União Europeia já não são possíveis, uma vez que os certificados de isenção de febre aftosa não podem mais ser emitidos. Essa restrição também afeta as exportações de couros, peles, intestinos naturais salgados, além de sêmen e produtos do sangue.

Já há estimativas de perdas de cerca de 1 bilhão de euros para as exportações alemãs de produtos de origem animal.

O impacto do surto também repercute em eventos agropecuários. A tradicional Semana Verde de Berlim (17 a 25/01), uma das maiores feiras do setor agrícola da Europa, anunciou que não



13



deverá expor animais de casco fendido nesta edição, como medida preventiva. Os zoológicos de Berlim foram fechados ao público.

A decisão sobre a aplicação de vacinas ainda não foi tomada, devido ao impacto que essa medida teria no status sanitário do país junto à OMSA, de país livre sem vacinação, com consequências diretas sobre a competitividade dos produtos de origem animal alemães no mercado internacional.

Até o momento ainda não foram identificados novos focos.

Produção e exportação de carnes da Alemanha

Embora a produção de carne bovina e suína da Alemanha venha apresentando tendência de queda nos últimos 10 anos, o país é um produtor expressivo de carnes, especialmente suína (Quadro 1).

Quadro 1: Produção alemã de carne suína, bovina, ovina e caprina em 2022 e 2023.

Espécie	Unidade	2022	2023
Suínos	1.000 cabeças	47.113,5	44.080,7
	1.000 toneladas	4.486,4	4.204,8
Bovinos	1.000 cabeças	2.998,4	3.003,2
	1.000 toneladas	987,5	997,5
Ovinos	1.000 cabeças	1.124,4	1.081,0
	1.000 toneladas	23,0	21,9
Caprinos	1.000 cabeças	23,2	22,5
	1.000 toneladas	0,4	0,4

Fonte: Destatis, dados de 11/09/2024. Consulta em 21/01/2025 <https://www.destatis.de/EN/Themes/Economic-Sectors-Enterprises/Agriculture-Forestry-Fisheries/Animals-Animal-Production/Tables/3-commercial-slaughtering-year.html>

O país é também um grande exportador de carnes das espécies afetadas pela febre aftosa (Quadro 2.)

Quadro 2: Exportações alemãs de carne suína, bovina, ovina e caprina 2 019 a 2023

Em US\$ milhões

Código SH	Produto*	2019	2020	2021	2022	2023
0203	Carne suína	5.039,6	4.849,4	3.947,6	3.821,2	4.120,9
0201 e 0202	Carne bovina	1.360,0	1.137,1	1.392,7	1.619,2	1.637,6
0204	Carne ovina e caprina	63,4	45,6	64,6	77,6	61,5

Fonte: Trademap, consulta em 21/01/2025

* Inclui apenas carnes dos códigos indicados. Não estão incluídos miúdos e nem carnes processadas. As carnes processadas do capítulo SH 16 incluem mais de US\$ 1 bilhão às exportações de 2023.

Cerca de 95% do total das exportações alemãs de carnes têm como destino países da própria União Europeia.

